Constatamos então que a Educação Ambiental contribui com a construção de valores na escola a partir do momento em que o professor propõe projetos onde a criança seja parte integrante no processo ativo, onde ela vivencie as formas de preservação da natureza de forma consciente e crítica, constituindo-se como um sujeito ativo e cidadão consciente desde pequena.

Para tanto, esperamos que outros trabalhos possam ampliar a análise apresentada na presente pesquisa, que esta não é definitiva, no entanto buscou provocar uma breve reflexão sobre o tema apresentado e buscou motivar novos pesquisadores a continuar o debate no que se refere ao envolvimento da criança com o meio ambiente através da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO Mario Sergio Cunha; SOUZA-LIMA José Edmilson de. **Educação Ambiental: breves considerações epistemológicas**. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol. 8, n.4 | jan – jun 2015.

BERRY, T. M. **O sonho da Terra**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BONACHELA, Daniela Pinheiro; MARTA Taís Nader. **Educação Ambiental: um importante papel da família**. Revista de Direito Público, Londrina, v. 5, n. 3, p. 236-253, dez. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental**. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797- 818, out. 2006. Disponível em: http://cedes.preface.com.br/publicacoes/edicao/118. Acesso: 08 de janeiro de 2016.

REIGOTA, M. A. dos Santos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2017. Livro Digital. Disponível em: https://books.google.com.br

REIGOTA, M. A. dos Santos. **Cidadania e educação ambiental**. Psicologia & Sociedade; 20, Edição Especial: 61-69, 2008.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

A formação de professores: no ensino de artes nos anos iniciais

Marisa Aparecida de Camargo Santos

RESUMO

Temos vivenciado muitas mudanças no Ensino da Arte nas escolas segundo o ponto de vista prática, teórico, pedagógico e curricular. Refletir sobre o papel do professor de Artes é fundamental, pois o mesmo está vinculado à história da implantação desse saber em nível de formação universitária. Neste artigo investigamos como é a preparação deste profissional e qual o objetivo do processo de ensino de artes nos anos iniciais. Este estudo é de caráter bibliográfico utilizando referenciais teóricos sobre diversos autores que falam sobre o ensino de artes na educação. A formação de professores de artes é atípico, diferente de outras licenciaturas, ela só foi considerada realmente uma disciplina no currículo no ano de 1996, na ultima LDB.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Docentes. Ensino. Arte-Educação. Educação.

INTRODUÇÃO

Através deste artigo será mostrado como a arte é importante nos anos iniciais, estimulando o universo lúdico de cada criança, proporcionando subsídios para que os professores possam encaminhar e buscar o aperfeiçoamento da área.

A Educação brasileira construiu-se de inúmeras políticas, desde o período imperial, que marcaram a criação e a evolução das escolas e do ensino no Brasil. As políticas educacionais, influenciadas pelo modismo vindo de outros países, serviram para moldar a educação da nação.

Por muito tempo, as preocupações giraram em torno da obrigatoriedade e do ensino gratuito, mas com o passar do tempo é que as questões envolviam a estruturação curricular e disciplinar do ensino. Durante esse período, as escolas começaram a ser regidas por políticas mais amplas, dando conta das bases curriculares que deveriam ser repassadas aos alunos em cada uma das séries.

O currículo se tornou um elenco de disciplinas, umas com maior carga horária, outras nem tanto, mas todas sendo importantes para a formação dos alunos.

Todos os ciclos da educação fundamental e os Parâmetros Curriculares Nacionais dão à área de Arte uma

abrangência, que propõe quatro modalidades artísticas: Artes Visuais que tem maior amplitude que Artes Plásticas, englobando artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia e novas tecnologias; Música; Teatro e Dança que é marcada como modalidade específica.

A cultura contemporânea vem sendo definida por um conjunto de sentidos e práticas da ruptura com o mundo moderno, que descreve claramente os conhecimentos estabelecidos por campos e paradigmas, objetos e métodos.

A sociedade do conhecimento expressa amplamente nos últimos tempos para explicar a influencia das novas formas de organização social que interfere no nosso dia a dia. A escola é uma instituição que tem como cargo desenvolver repostas educativas que respondam às novas exigências sociais.

Com tantas mudanças sociais, os desafios do cotidiano dos professores têm representado esforços contínuos, que pretendem alcançar o êxito profissional perante cada reforma e cada programa desenvolvido, que obriga modificar seu trabalho em função da mudança apresenta.

A formação do professor no Brasil tem sido um campo vasto de possibilidades em termos de descobertas. Sua discussão sempre aparece como uma questão socialmente problematizada, e permanece ainda como um ponto amplo de discussão pela relevância de aspectos que permeiam a profissionalização do docente.

2. ENSINO DA ARTE

Segundo Barbosa (1989, p.9): "A falta de conhecimento sobre o passado está levando os arte-educadores brasileiros a valorizarem excessivamente o "novo".

Estudar os determinantes socioculturais nos ajudam a compreender melhor a história do ensino de arte. Para construirmos um novo paradigma educacional em arte e desmitificar alguns aspectos, é necessário que os professores compreendam e discutam a história desse ensino, como meio para refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Para Ferraz e Fusari (1999) para que exista a construção de práticas do ensino de arte que garantam conhecimentos estéticos, artísticos e o diálogo com as necessidades e interesses dos alunos e da sua comunidade, há a necessidade que o professor cultive a consciência histórica e a reflexão crítica, para conhecer a arte e saber ensinar arte.

O ensino de arte segue em paralelo ao histórico do ensino de todas as áreas de conhecimento, procurando estabelecer relações no âmbito educacional e artístico.

A arte e o ensino da arte se iniciam com a chegada das primeiras Missões Jesuíticas ao país. Os primeiros artistas eram autodidatas e pertenciam ao clero. Não possuíam preparo técnico e copiavam estampas europeias.

Na segunda metade do século XVI até o século XIX, a arte na colônia era praticada por negros e mulatos e eram ensinados de pai para filho. A educação artesanal se desenvolveu mediante processos não sistemáticos. Essa situação permaneceu até 1800. Nomeado por Dom João VI (1797-1826), Manuel Dias de Oliveira (1764-1837), pintor brasileiro com formação europeia, se tornou o primeiro professor público ministrando aulas de nu com modelo vivo, se destacando por romper com a cópia.

O método de ensino obedecia ao estilo neoclássico, que era fundamentada com o culto à beleza clássica, retomando os ideais greco-romanos e renascentistas.

É importante destacar as possibilidades de aprendizagem e a importância da arte na educação. Antes de explicarmos a importância da arte na educação, o professor deve estar preparado para entender e explicar a função da arte para os alunos e sociedade.

Segundo Barbosa, (1975):

> "A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc.; mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos".

Vicente Lanier (1984) nos lembra que:

> Evidentemente, cada aluno em particular – criança ou adulto – terá seus próprios interesses estéticos, ponto a partir do qual pode ser levado para um envolvimento mais amplo. Para um, poderá ser a colcha da vovó, para outro, posters de artistas. Devemos explorar esses interesses pessoais. Entretanto, os currículos são normalmente planejados para grupos e não para indivíduos e, portanto, é importante identificar ou prever aquelas artes populares que podem servir como o dominador comum mais abrangente do interesse da juventude.[...] Contudo, mesmo o mais contemporâneo conteúdo de curso não irá garantir o tipo de crescimento que nossa ideia de conceito central forte sugere, se não estiver implementado por procedimentos adequados em sala de aula. Se reduzirmos o currículo de Arte ao bordamos, produção de filmes ou vídeo – teipes, desenho ou recriação de espaços urbanos, produção de histórias em quadrinhos, suma, desenvolvendo todas essas atividades de ateliê, de qual os professores gostam muito, mesmo incluindo o folclore, a arte popular e a média, o mais provável é que nossos alunos estarão essencialmente limitados no crescimento que poderíamos provocar neles. (1984, p.6-7).

O trabalho com arte na escola tem uma amplitude limitada, com possibilidades de ação educativa. Por isso, o professor

precisa ter condições de aperfeiçoar continuamente, tanto com saberes artísticos, quanto em saberes sobre organização e desenvolvimento do trabalho escolar em arte.

Segundo Libâneo ,1991 diz:

> Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...] O ensino somente é bem sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudos do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. [...] Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognitiva entre aluno e as matérias de ensino. (1991, p.54.55)

Os currículos do ensino da arte são ligados às modalidades da elite cultural. Uma perspectiva pós-moderna que caminha em outro sentido mais amplo, valorizando a elaboração e flexibilidade, junto com o aluno e sua história pessoa e coletiva, que está relacionada com o contexto cultural e diversificado.

O ensino da Arte nos dias de hoje valoriza e contempla a diversidade das manifestações artísticas e expressivas que o mundo contemporâneo nos apresenta.

Segundo Dias (2005):

"os programas de Arte/Educação comprometeram-se a explorar mais os diversos meios além das tradicionais pinturas, escultura, cerâmica, gravura, desenho e tecelagem, e também incorporam, lentamente, aspectos dos estudos culturais, da cultura visual e da crítica e apreciação da arte em suas práticas" (2005, p.281)

2.1 CONCEITO DA ARTE

Arte tem um conceito extremo e subjetivo variando de acordo com a diversidade cultural, período histórico ou até mesmo o indivíduo conforme as necessidades de cada civilização.

Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra arte é expressa como "atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar o desejo de prolongamento ou renovação".

A Arte está presente na história da humanidade, os conhecimentos e descobertas apreendidos vão sendo passados de geração para geração.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a Arte tem a função importante quanto à dos outros conhecimentos no processo. O ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, "(...) de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos." (Brasil, 1997, p.20).

A Educação em Arte propicia ao aluno o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido À experiência humana, onde o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, realizando formas artísticas quanto à ação de apreciar e conhecer as formas produzidas, pela natureza e diferentes culturas.

2.2 MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE

Segundo Barbosa (1978, p.16) diz que o preconceito do Ensino da Arte veio acrescentado devido a inúmeros preconceitos contra o Ensino da Arte sedimentados durante o século XIX. Destes preconceitos se originaram acontecimentos que cercaram a criação da Academia Imperial de Belas-Artes.

Nos séculos que sucederam ao Renascimento eram cada vez mais consideradas como áreas de conhecimento totalmente diferentes, gerando uma concepção astuciosa.

O Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 1981, p.09) enfatiza:

"A Educação Artística não se dirigirá, pois um determinado terreno estético. Ela se deterá, antes de tudo, na expressão e comunicação, no aguçamento da sensibilidade que instrumentaliza para a apreciação, no desenvolvimento da imaginação, em ensinar a sentir, ensinar, ver como se ensina a ler, formação menos de artistas do que de apreciadores de arte, o que tem a ver com o lazer preocupação colocada na ordem do dia por sociólogos de todo o mundo, com qualidade de vida".

A Lei n° 9.394, promulgada em 20/12/1996, afirma: "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos".

O ensino fundamental previa inicialmente a duração mínima de oito anos, considerando obrigatório e gratuito. Hoje a Lei Federal n° 11.114, de 05/2005, modificou a redação dos artigos 6°, 30°, 32° e 87° da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, tornando possível a matrícula de crianças a partir dos seis anos.

A partir da Lei n° 11.274 de 06/02/2006, que instituiu a obrigatoriedade do ensino fundamental de nove anos, com matrícula aos seis anos de idade, que estabelece prazo de cinco anos para que todos os sistemas se adaptem à ampliação do ensino fundamental.

3. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E SUA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A obrigatoriedade do ensino de artes enquanto disciplina foi conquistada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de Dezembro de 1996, no Artigo 22 – 2° "O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". O Ministério da Educação e Cultural – MEC elaborou e divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCN (1997) que da ênfase ao papel e lugar da disciplina quando diz: (...) "Arte tem uma função importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. A área da Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades".

No ano de 2000, o MEC lançou a proposta das Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior, no tocante a formação dos professores de arte que:

Há ainda a necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas de conhecimento desenvolvidas no ensino fundamental, como Ciências Naturais ou Artes, que pressupõem uma abordagem equilibrada e articulada de diferentes disciplinas (Biologia, Física, Química, Astrônoma, Geologia, etc., no caso de Ciências Naturais) e diferentes linguagens (da Musica, Dança, Artes Visuais, Teatro, no caso de Arte), que atualmente, são ministradas por professores preparados para ensinar apenas uma dessas disciplinas ou linguagens. (BRASIL (2000), p.34).

Segundo Fusari e Ferraz (1993) diz:

"apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte – historicamente produzida e em produção pela humanidade, ainda não tem sido suficientemente ensinada e apreendida pela maioria das crianças a adolescentes brasileiros". (FUSARI e FERRAZ(1993, p.21).

A Lei 9.394/96 não resolveu de modo satisfatório a formação do docente para os primeiros anos da educação fundamental.

As diretrizes gerais têm por objetivo orientar a aplicação dos artigos 62 e 63 da LDB, fazendo referência à formação dos docentes tanto em universidades, em institutos superiores, admitindo a possibilidade do curso normal médio para o exercício docente nos anos iniciais da escolarização.

Prevê o artigo 62 – terá que proporcionar formação geral e assegurar, concomitantemente, o acesso ao conhecimento que vem sendo produzido nas diversas áreas e que permeia a prática de ensino em realização, bem como promover o desenvolvimento das habilidades necessárias à condução, com qualidade, do processo pedagógico em sala de aula e na escola, favorecendo a reorganização do próprio trabalho escolar que vem sendo efetuado.

Entretanto, dado a flexibilidade que caracteriza a lei que criou a nova alternativa de formação para o magistério denominada Instituto Superior de Educação, cabe tão somente indicar normas e orientações gerais para a sua organização e não estabelecer modelos pedagógicas ou diretrizes curriculares. (Parecer CNE N° 115/99)

A formação de professores com preparação profissional passar a ser crucial na organização da educação nacional, não só pode ser a fase terminal do ensino básico, mas por representar o momento de inserção ao nível superior em busca de qualidade na escola.

O Artigo 63 faz alusão à formação de profissionais para a educação básica dentro das instituições superior, dos quais fará parte o curso Normal Superior destinados aos docentes da educação infantil e dos anos iniciais.

Aqui no Brasil a formação de professores de Arte é uma iniciativa recente, que veio acontecer somente após os avanços pedagógicos que ocorreram através da Escola Novas no inicio do século passado, que foi trazida pelos educadores Nereu Sampaio, Anísio Teixeira que se inspiraram no pensamento filósofo americano de John Dewey e o Movimento Artístico Modernista.

De acordo com Varela (1986) e Barbosa (1984), aqui no Brasil, a formação de professores de arte ocorreu a partir da década de 1950 nas instituições que acompanhavam o Movimento Escolinhas de Arte, para os professores de 1° grau através de cursos de formação inicial e continuada.

Os PCN de Arte orientam os conteúdos gerais em: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, um conjunto que promova a formação artística e estética dos alunos.

O documento não define quais modalidades devem ser trabalhadas, mas oferece as orientações didáticas, que diz:

> (...) os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexa no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. (Brasil, 1997, p.55)

Os conteúdos estão articulados em três eixos norteadores de aprendizagem: produção, fruição e reflexão.

Produção se refere ao fazer artístico;

Fruição se refere à apreciação do universo relacionado à arte;

Reflexão se refere ao conhecimento construído pelo próprio aluno sobre sua produção, produção dos seus colegas e as artes como produto histórico.

As modalidades Artísticas para o ensino de Arte são:

Artes Visuais – pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial, são as formas tradicionais; fotografias, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, são resultados dos avanços tecnológicos.

Dança – é um bem cultural que sempre fez parte das culturas humanas que integram o trabalho, as atividades de lazer e as religiões. Envolve atividades corporais no cotidiano como pular, correr, girar, subir; os jogos populares de movimento, cirandas, amarelinhas, são parte do repertório que deve ser valorizado como aprendizagem dos alunos.

Música – também é um bem cultural associado às tradições culturais de cada época. Hoje as produções tecnológicas possibilitam a escultura simultânea do que foi e é produzido em termos de música.

Teatro – é a arte que exige a presença completa do homem: corpo, fala e gestual, espaço organizado (cenário) como representação de cultura e conhecimento. O teatro é uma arte milenar. O ensino do teatro pode ser introduzido pelas atividades lúdicas como os jogos dramáticos, para gradualmente compreender a atividade teatral como um todo.

Essas modalidades artísticas configuram o conjunto de conteúdos expressos pelos PCN de Arte para o ensino fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da Arte como área de conhecimento se decorreu a partir das Leis de Diretrizes e Bases 9394/96 que configura alo novo para os professores que estão em exercício. Sua obrigatoriedade foi uma conquista para os educadores, principalmente para a consolidação das políticas educacionais.

Hoje o professor deve estar atendo para o nível de desenvolvimento de cada aluno, pois é diferente. Seu potencial cognitivo depende de muitos fatores concomitantes, que devem valor sua "bagagem" cultural, emocional, intelectual, incentivando o aluno a desenvolver e ampliar seu repertório para melhorar seu mundo individual e social.

As reflexões de diversos estudos hoje mostram que o papel de professore é de instigar os alunos a sua compreensão crítica, fomentando diferentes metodologias e estimulando o diálogo para diferentes contextos, entendendo que o ensino de artes busca estabeleces estar relações e significações para os alunos e os professores, para sua formação e desenvolvimento integral de ambas as partes.

REFERÊNCIAS

Lei de diretrizes e Bases as educações Nacionais nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: séries iniciais do ensino fundamental. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, 1997.

John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002a.

BARBOSA, A. M. (Org.). **A compreensão e o prazer da arte**. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998b.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos acertos**. São Paulo: Max Limonad,1985.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez,1982.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõem sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998 a.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 7ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.